ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 4 DE SETEMBRO DE 1929 N.º 2579

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 153 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CORONEL Heenen, governador da Katanga, agradeceu durante a visita do ministro das Colonias de Portugal ao Congo Belga, num discurso particularmente simpatico para o nosso brio patriotico, o auxilio precioso que a provincia de Angola vai levar á região mineira da Katanga, pelo prolongamento em territorio belga do Caminho de Ferro de Benguela.

E acrescentou:

"Graças a essa linha ferrea, que vai ligar com o Caminho de Ferro do Baixo Congo-Katanga, Elisabethville encontra-se a três dias do Atlantico, isto é, da cidade do Lobito, onde se está dispendendo um magnifico esforço, que fará dela um porto aberto aos maiores navios do mundo„.

O coronel Heenen fez votos para que esse esforço seja rapidamente coroado de exito, a fim de que os produtos transportados pelo Caminho de Ferro de Benguela tenham uma saida rapida para a Europa.

São esses os votos que fazem, certamente, todos os portugueses. Uma vez que se encontra já votado um largo credito para custear as obras do porto do Lobito, temos toda a conveniencia em andar para a frente o mais depressa possivel, para que se não diga, com razão, que a nossa incuria entrava o desenvolvimento da mais vasta região mineira da Africa Central.

* * *

QUALQUER pais do mundo gostaria de ter uma agremiação desportiva como existe entre nós. Queremos referir-nos á Associação Naval de Lisboa que foi fundada por El-Rei D. Pedro V em 1856, e que desde essa data se dedica aos sports nauticos.

A sua primeira regata de vela data de 1856, vindo pugnando ha 73 anos pelo desenvolvimento de sport no nosso pais.

A regata que a antiga Associação Naval de Lisboa promove em 15 do corrente, de Cascais a Setubal, terá o maior brilhantismo. Na linda cidade do Sado promovem-se varios preparativos sob a direcção do valioso Club Naval Setubalense para a recepção dos tripulantes dos barcos que correm.

* * *

O MAU tempo interrompeu hoje as manobras navais na costa.

Devido á neblina e muita chuva, o sr. ministro da Marinha resolveu não embarcar no torpedeiro *Ave*, que se encontrava fundeado, desde ontem á tarde, em frente do Arsenal.

Pelo Comando Geral da Armada foi expedido um *radio* para bordo do navio chefe *Tamega*, ordenando o regresso ao Tejo, de todos os navios que constituem a divisão ligeira de instrução.

Se o tempo melhorar o sr. ministro da Marinha seguirá ámanha para o Atlantico.

* * *

A PROVINCIA de Tacna, onde se fazem grandes culturas de milho, foi entregue ao Peru. Claro que, sendo assim, a provincia de Tacna não podia deixar de ser entregue ao Peru.

A GUERRA EM AFRICA

Um aniversario

Clareira vasta e arenosa que a floresta abraça em amplexo verde-negro de arvoredos limitando o horisonte e algumas centenas de metros.

No interior ha vagas de luz, tremulas de refracção, oscilações de ar sôbre-aquecido.

Para além da orla,... sombras de misterio!... Aqui e além rasga-se a cortina do arvoredo deixando que a vista se alongue pelos prolongamentos radiais da charra, verdadeiros corredores de ampla largura que se estiram atravez da mata, e que observamos no seu aparente estreitamento progressivo que a perspectiva impõe.

Uma ou outra grande arvore destaca-se isolada a quebrar a monotonia da planicie; as copas frondosas, alastrando sôbre o solo manchas de sombra, oferecem cubiçados abrigos.

Duas casas sem cobertura e com as paredes enegrecidas pelo incendio,— as cinzas ainda quentes das paliçadas e das habitações indigenas,—tudo restos de uma embala devastada, são os unicos testemunhos materiais de que naquele lugar dominou um potentado sertanejo que se negára a reconhecer a soberania de Portugal.

Mais longe, os destroços fumegantes de uma missão religiosa atestavam ter cessado a artificiosa influencia germanica naquelas paragens.

A meio da charra, formado em quadrado, bivacava um destacamento português.

O local, em pleno Cuanhama, chamava-se Ngiva.

* * *

O aspecto das tropas não era espectaculoso e brilhante como o das que figuram nas telas de Meissonier, de Gnos ou nas de Horacio Vernet.

Os uniformes mostravam bem patentes vestigios de um uso excessivo; as fisionomias e as atitudes denotavam a fadiga originada pelos grandes esforços acompanhados de privações.

Todos mais ou menos apresentavam o facies do africanista, rostos emagrecidos e cobertos de barba mal cuidada, a tez requeimada do sol e esverdeada pelos extravasamentos da bilis, os olhos encovados como que a aproximarem-se do cérebro que gerara a vontade de, num arranco indomavel, os conduzir até ali, embora deixando o caminho semeado de corpos inertes de contrarios e de amigos tambem.

Mas a expressão que irradiava do fundo dessas órbitas contrastava notavelmente com o aspecto sombrio de miseria exterior, porque delas saia o brilho de uma chama fulgurante, qualquer coisa como um clarão febril de heroismo que anima ás vezes o olhar do vencedor.

Repelindo um inimigo numeroso, audaz e aguerrido, vencendo o clima, as distancias consideraveis, as privações, a fadiga, os proprios desalentos, vencendo-se finalmente a si proprios, esses soldados tinham ali chegado em tom de conquista no dia 4 de Setembro de 1915, faz hoje precisamente 14 anos.

A' noite, as labaredas do incendio, consumindo os ultimos restos da povoação indigena, abriam bizarras clareiras de luz na treva densa que envolvia o bivaque.

* * *

No dia seguinte, pelas 16 horas, o scenario apresentava ligeiras modificações.

Proximo das casas que o soba Mandume habitara, erguia-se ao alto um tosco madeiro.

Em volta desse mastro, á luz crua de um sol ardente, firmes sôbre as areias que escaldavam, dispunham-se contingentes representativos de todo o destacamento.

O comando, acompanhado de toda a oficialidade, presidia á cerimonia.

Um clarim toca a sentido e seguidamente estabeleceu-se um silencio impressionante naquele longinquo recanto do sertão africano.

Quebrando esse silencio soam vozes de comando; as tropas apresentam armas, e a bandeira nacional, simbolo da Patria distante, hasteada pela primeira vez naquela região, sobe até flutuar no tope do mastro, saudada pela marcha de continencia que os ternos de corneteiros e clarins de todas as unidades executam.

Desde o soldado rustico até o mais culto dos oficiais, ninguem ficou insensivel, todos se sentiram dominados duma forte emoção que se expandiu em vivas á Patria e á Republica, á Armada e ao Exercito.

Esta consagração da vitoria, por singela, não deixava, entretanto, de ser bem significativa.

* * *

O corpo anemizado de cada um daqueles homens, que um uniforme em farrapos mal protegia, abrigava ainda a alma forte duma raça cujas tradicionais virtudes guerreiras o perpassar dos seculos não conseguira extinguir.

Assim se explica que, apesar do excessivo depauperamento fisico em que se encontravam, aos soldados e aos marinheiros sobrasse ainda alento para, "in loco", á Patria erguerem hossanas guerreiras, em cerimonia modesta, embora, mas revestida de empolgante solemnidade.

Lastimando apenas, na sua fé ardente de patriotas republicanos, não terem podido fazer mais, todos sentiram, nesse momento, a satisfação imensa e muito legitima que lhes vinha da consciencia de bem terem servido a Nação.

Major Barreto de Oliveira

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. Director:—Desculpe V. vir roubar-lhe um pouco do precioso espaço do seu conceituado jornal, mas na verdade o assunto é de oportunidade.

Numa local publicada na primeira pagina de ontem, dia 3 do corrente, era abordada a questão da Escola de Quadros, em que V. pedia ao sr. ministro da Guerra para que aos funcionarios do Estado que frequentassem a referida Escola, não deixassem de ser pagos os seus ordenados, atendendo ao facto de serem o sustento de suas familias.

Concordo plenamente com o alvitre, mas creia V. não ter tambem nada de humano que criaturas que desistiram dos seus estudos e se empregaram para poderem sustentar suas familias se vejam numa situação verdadeiramente angustiosa.

Creio que as casas particulares não irão pagar-lhes como é alvitrado para os funcionarios do Estado.

Na presente epoca que é de sacrificios não poderia S. Ex.ª o sr. ministro da Guerra dispensar a frequencia da referida Escola aos que desistiram dos seus estudos e se encontram empregados, mediante pagamento duma pequena taxa?

Se V. entende dever ser publicada esta carta, o que desde já agradeço, aí fica o alvitre.

De V. etc.—*Um interessado.*

* * *

OS marcos fontenarios que estão espalhados pelos jardins e praças de Lisboa carecem duma reforma. Tanto a torneira como o pucarinho esperam uma supressão radical.

Não se poderiam adoptar, por exemplo, os pequenos repuchos tão usados no estrangeiro e de já que existe um exemplar, pelo menos, entre nós, á entrada do Hospital de S. José?

São mais higienicos e comodos.

* * *

AO experimentar um extintor de incendios, que devia dar resultados maravilhosos, o seu inventor pegou involuntariamente fogo a uma quinta, proximo de Duisburg, a qual ardeu completamente, comunicando-se o incendio ás casas visinhas.

Seis familias ficaram sem abrigo e na miseria.

* * *

O QUADRO dos Serventnarios dos Palacios Nacionais, que era constituido por 84 individuos, foi agora fixado e reduzido a 60, devendo ser de futuro reduzido a 54.

Esta medida visa o preenchimento das vagas que existem desde 1920, com prejuizo da vigilancia eficaz e constante sobre os valores artisticos.

* * *

UM leitor do *Diario de Lisboa* pede-nos que chamemos a atenção da policia para o que se passa na rua da Costa, em Alcantara, onde, durante a noite, se presenceiam cousas pouco edificantes e que deslustram um bairro de tradições tão honestas.

Pelo Sport

40 largadas de avião

Está assegurado um sensacional exito ao festival de aviação e desportos nauticos que se efectua no domingo em Cascais e Estoris, organizado pelo Club Nautico de Portugal e fazendo parte das festas da Costa do Sol, que têm constituido esta epoca uma serie brilhantissima. Cabe desta vez, como se disse, a organização ao Club Nautico de Portugal e é devido que se elogie a sua acção inteligente e a sua actividade persistente, auxiliadas pelo proprio prestigio, que lhes facilitou a cooperação das maiores entidades oficiais e do desportismo nautico português. O Chefe do Estado assiste ao festival, devendo tambem assistir os ministros, os srs. governdor civil e militar e outras entidades oficiais, como a Camara de Cascais, o administrador do concelho etc., etc.

O festival está formado com mais de quarenta largadas, compreendendo provas de hidro-aviões da nossa armada, corridas de velas entre barcos de todas as classes e tonelagens, corridas de remos em todas as distancias e categorias clasicas, provas completas de natação, estreia da secção de motorismo do Club Nautico de Portugal e um colossal fogo de artificio que será queimado como remata da mais extraordinaria organização nautica de todos os tempos em Portugal, organização que por sua grandiosidade levou a federação alemã de vela a inscrever nas provas um dos seus mais ilustres membros, o sr. Fritz Marting, «yachtsman» dos mais considerados na Alemanha e na nautica mundial.

A prova de hidro-aviões é feita em duas voltas ao triangulo Cascais-Torre do Bugio-Paço de Arcos, a prova de barcos automoveis é feita em 20 milhas aproximadamente na mesma triangulação e as provas de vela em geral terão as suas largadas e a sua triangulação definidas de maneira que sejam visiveis de todas as praias da Costa do Sol as fases das corridas. Tambem sairão de frente do Tamariz as mais importantes corridas de remo, incluindo aquela em que hão de tomar parte os campeões de Portugal, ou seja a tripulação do Gimnasio Club Figueirense.

Os premios são muitos e muitos valiosos e artisticos. Destacam-se naturalmente as taças, entre as quais merecem desde já especial referencia as do sr. Presidente da Republica, Camara Municipal de Cascais, Taça Buick, da casa M. Diniz de Almeida; da Comissão de Iniciativas da Costa do Sol, da casa Freitas e Gameiro e do Automovel Club de Portugal.

Na corrida de barcos automoveis alinharão sete explendidas embarcações proprias para atingir velocidades inacreditaveis. Nas regatas de monitipos aparecerão quatro canôas novas, a «Ben-Hur», a «Fita», o «Eduardito» e a «Isabel» Reaparecem tambem nesta festa as canôas «center- boards» e haverá uma corrida de canôas «coquettes», não falando é claro, de muitas que ainda haverá sobre o programa.

Por estes dias serão conhecidos todos os detalhes do programa.

UMA INICIATIVA

A FEIRA das Amostras é um acto de patriotismo

pratico e inteligente

Movimenta-se a curiosidade do publico á volta desta iniciativa interessantissima da Feira de Amostras da industria nacional. Já na imprensa têm sido formuladas varias opiniões de entendidos e de pessoas de destaque nos meios economicos. O *Diario de Lisboa* arquiva hoje nas suas colunas as que lhe foram transmitidas pelo sr. dr. Cortês Pinto, industrial e clinico distinto, que á causa do desenvolvimento da economia nacional tem dedicado o melhor da sua actividade.

—A Feira das Amostras, começou por nos dizer o sr. dr. Cortês Pinto, representa um esforço, muito para louvar, da Associação Industrial Portuguesa. Ninguem ignora que as industrias têm tido entre nós um grande desenvolvimento depois da guerra.

Ha muitos artigos em que Portugal pode concorrer com os estrangeiros, não só pelo que toca á excelencia da fabricação, como pelo que toca ao preço.

Infelizmente, porém, é o nosso o unico país, onde se cultiva o «snobismo» dos produtos estrangeiros, ha muito abolido por toda a parte.

—Lá fora...

—Lá fora, ha muitos paises, como a Italia, por exemplo, em que muitos estabelecimentos ostentam como seu principal reclamo «esta casa só vende produtos nacionais».

Entre nós, ha artigos de fabricação esmeradissima os quais é necessario vender com o rotulo estrangeiro e o preço dobrado para que o publico os aceite

—Pode v. ex.ª dizer-nos alguns desses artigos?

—Olhe! as sedas, as malhas, os cristais, as porcelanas, os cretones, as perfumarias, tudo isso nós fabricamos admiravelmente.

Se não fôsse o rotulo estrangeiro, muita gente só os aceitaria, porém, a preços excessivamente baixos.

E o nosso entrevistado acrescentou:

—Verdade seja que começa a haver muita gente tambem que sistematicamente prefere os produtos nacionais.

Mas é necessario mostrar ao publico o que em Portugal se fabrica, para que ele tenha a consciencia de que, prefe-rindo os produtos portugueses, realiza um acto inteligente de economia e de patriotismo pratico.

Aos «snobs» e aos internacionalistas, deve ser deixada a vantagem de comprarem, pelo dobro do preço, os produtos nacionais com marca estrangeira.

—Quanto á Feira das Amostras?

—Julgo que devemos bemdizer a direcção da A. I. P. pelo grande esforço que está realizando a fim de que ela corresponda á espectaiva geral.

E' com «certamens» deste genero que se demonstra ao consumidor que a industria portuguesa se encontra em condições de, quasi por completo, suprir as necessidades nacionais.

—V. ex.ª conhece o plano de realização de uma grande exposição nacional?

—A Feira de Amostras deve ser o trabalho preparatorio dessa exposição que servirá, entre outras coisas, a pôr em relêvo a habilidade dos nossos operarios.

—Sôbre a representação da industria de especialidades farmaceuticas, que v. ex.ª tão bem conhece, na Feira de Amostras?

—Essa industria é das que mais se têm desenvolvido.

Os nossos produtos têm, já hoje, optima aceitação no Brasil, Congos Belga e Francês, India inglesa, Hong Kong, Cantão, Shangai, etc.

Temo-nos sabido impôr, e a procura dos nossos produtos é de tal ordem, que nos temos visto obrigados a alargar constantemente as nossas instalações.

E' certo que com as especialidades farmaceuticas ainda se nota, tambem, um pouco de «snobismo» na escolha do produto estrangeiro. Mas, de uma maneira geral, o medico, e, sobretudo, o medico das gerações novas, está preferindo, e muito bem, o que é nosso.

E, a fechar a entrevista, o sr. dr. Cortês Pinto, afirmou:

—O trabalho da Associação Industrial vai pôr em relêvo o valor de cada industria, fazendo uma afirmação de patriotismo pratico e demonstrando a vantagem de adoptar a produção nacional com o objectivo de remedear muitos dos males que nos afligem.

A Musica

As bandas municipais

Do sr. Antonio Augusto Tavares de Sousa, de Tavira, recebemos a seguinte carta:

«Sr. director — Sendo o *Diario de Lisboa* um dos jornais portugueses de maior e bem merecida cotação, primando sempre pela informação cuidada, predicados que muito o enaltecem e o tornam apreciado na cidade de Tavira de lamentar é que no seu numero 2573 de 28 do corrente e quando se refere a Bandas-Municipais a custear pelos Municipios, se enalteça o facto de Tavira ter uma Banda, mas em condições que muito propositadamente parecem querer deprimir aquela cidade.

Quem lêr ficará supondo que uma cidade tão pequena e pauperrima, jamais devera ser tão perdularia.

Ora a linda e saudavel cidade do Sequa e do Gilão, too estimada dos naturais e elogiada pelos extranhos não é uma cidade pequena, porque é uma das maiores cidade do País.

Tambem, felizmente, não é pobre. Se é pauperrima relativamente a Lisboa é porque nada beneficia do Estado, sendo certo que grossas e bem conhecidas migalhas o Estado lá vai buscar, para espalhar por outras terras que muito menos merecem, mas que têm o condão de serem fartamente réclamadas.

Devo dizer tambem a v. sr. redactor que a Banda, não está tão incompleta como parece fazer senti-lo o seu colaborador e que não foi organizada sobre um capricho.

A sua criação derivou duma necessidade, colhida da tradição e da injustiça que a Tavira foi feita quando lhe tiraram o Regimento de Infantaria 4.

E que injustiça foi, o proprio ministro Passos e Sousa, a reconheceu, prometendo em sessão solene, a sua reparação. De facto, Tavira é uma das poucas cidades do País que tem bons e numerosos estabelecimentos militares, muito e muito apreciados pelos entendidos, que sabem, e sôbra, a miseria de campanario que vai por esse mundo de Christo.

Mas já que a Tavira tiraram, o que lhe pertence pelo menos não a maltratem, amesquinhando-a. — De v. etc. — *Antonio Augusto Tavares de Sousa.*

Tauromaquia

Os Casimiros e touros desembolados na Moita do Ribatejo

Estão marcadas para 9 e 10 do corrente as corridas de touros que fazem parte tradicional das grandes festas da Senhora da Boa Viagem, na Moita. Em ambas as tardes será lidado gado do acreditado lavrador sr. Joaquim dos Santos e tomarão parte os cavaleiros José Casimiro de Almeida e seus filhos José Casimiro Junior e Manuel Casimiro, os bandarilheiros Julio Procopio, José da Costa, Carlos Moreira, Ivo Borba, Pia Flores e praticante Bigodinho, do Barreiro, que se apresenta fardado, e um bom grupo de forcados.

Na corrida do dia 9, os bandarilheiros Carlos Moreira e Ivo Borba lidam um touro completamente desembolado.

No dia 11 haverá uma vacada.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

Hoje e ámanhã

ROSITA CANTORA DAS RUAS

8 partes

2 COMICAS

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

GRANDE HOTEL DE S. VICENTE

Bacia hidrográfica de ENTRE-OS-RIOS

Aberto de 1 de Junho a 30 de setembro, com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete,,.

Esmerado serviço de mesa

Pedidos de quartos ao gerente do GRANDE HOTEL DE S. VICENTE —Termas de S. Vicente—Douro.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Nova marca d'A TABAQUEIRA

Cigarros tabaco forte

TYPO ANDALUZ

MARCA

SEVILHAS

Acaba de ser posto á venda

Pacote de 10 cigarros .... Esc. 1$00

Emballagem elegante

Mais forte do que os "Giraldas"

O mesmo aroma e typo de tabaco

ATALAYA

ALFAIATE

Ex-socio da antiga casa da Rua do Amparo participa aos seus ex.mos clientes e amigos que recebe suas estimadas ordens como GERENTE da acreditada casa

Rodrigues Nunes, L.a

Rua do Carmo n.º 43 s|loja

Fatos de banho

GRANDE VARIEDADE de todos os modêlos e qualidades, para homens, senhoras e crianças, na Spril, rua do Loreto, 34, 2.º, Lisboa. Tel. T. 346

Dr. José de Padua

Retomou a clinica

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.

Telef.: Consultorio N. 4112

Residencia N. 5099.

MITZI

OVOCHOCOLATE MALTOSADO

Depositario: GOMES & MOURA

Rua do Carmo 104-1.º T. 5041

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

A Crise Mental

do seculo XVIII

Embora abordado por ensaiistas, monografistas, historiadores da nossa literatura, este momento da nossa marcha evolutiva de cultura merece bem que um crítico como o sr. professor Hernani Cidade lhe haja votado algumas vigilias.

O sr. Hernani Cidade é professor dum dos Liceus e da Faculdade de Letras do Porto, e um dos nossos criticos eruditos. A serenidade que mantém no seu

ENSAIO SOBRE A CRISE MENTAL DO SECULO XVIII. — (*Coimbra — Imprensa da Universidade*).

é já uma afirmação de que possui um dos atributos indispensaveis a quem tem de julgar.

No antefacio, enumera os que do assunto se ocuparam. E á cabeça da bibliografia põe Teofilo Braga — *Historia da Universidade de Coimbra* e nos *Arcades*, queixando-se com respeito pelo saber e pelo trabalho investigador de Teofilo, da sua difusão. E' assim e é preciso começar a dizê-lo, para honra da intelectualidade portuguesa que não pode subscrever a condenação cêga que se quere fazer da obra e do valor de Teofilo Braga.

Homem que teve de carrear os materiais com que havia de trabalhar, sentindo a necessidade da nossa literatura, nada de admirar que pecasse aqui ou além. E' mais facil agora rectificar-lhe os êrros do que a ele foi legar-nos a obra vastissima em que os cometeu.

Era difuso como o foi José Pereira de Sampaio (Bruno), ambos vitimas da densa erudição que lhes congestionava a expressão grafica, e na atraente encadernação dos assuntos os fazia perderem-se na riqueza labirintica do pormenor.

Esse o defeito da obra de Teofilo que o sr. Hernani Cidade honrada e serenamente reconhece, sem lhe faltar com a precisa verdade ao valor da sua vastissima contribuição erudita.

Não esquece ao sr. Hernani Cidade mencionar o ilustre academico e professor Fidelino de Figueiredo — de quem acabo de lêr o *Donjuanismo e anti-donjuanismo em Portugal* a que breve me referirei — como quem a esse periodo da historia da nossa literatura trouxe tambem trabalho de conjunto, tratado com a sua competencia incontestada: o II vol. da *Historia da Literatura Classica* e ainda nalgumas páginas da *Historia da Literatura Romantica*.

Não omite a monografia sôbre Ribeiro Sanches, de Maximiano de Lemos, nem as páginas de Bruno, nem os trabalhos de Antonio Sardinha, como não se deslembra de quem quer que para o estudo da época haja contribuido: D. Maria Amalia, Sousa Monteiro, o eminente Ricardo Jorge, Luís Cardins, ou o tão bem dotado critico erudito que, ainda com a publicação desta obra do sr. Hernani Cidade, nos dá mais uma especie de valor a juntar ao catalogo erudito da bibliografia que a Imprensa da Universidade desvanecedoramente para nós todos, portugueses, vai estampando.

Se se disser que cita de Silvestre Ribeiro e Inocencio, passando por Costa e Silva e Rebelo da Silva, a Antonio Sergio (II vol. dos *Ensaios*), parece-me provada a mentalidade do sr. Hernani Cidade.

Quem vier depois do sr. Hernani Cidade terá de ajuntar á bibliografia do assunto o nome dele e o titulo desta sua obra, tanto mais que ela se não limita a focar aspectos parcelares e literarios, antes vai buscar ás correntes filosoficas de que saíram as «novas tendencias da literatura portuguesa».

A crise do seculo XVIII, filha da Escolastica Setecentista, removida pelo ecletismo newtoniano, desviando-se do verbalismo para se dirigir á *observação do real*, tem no sr. Hernani Cidade um brilhante e competentissimo historiador. Dentro do seu ponto de vista filosofico? Evidentemente. Mais fôra que o professor de uma Faculdade de Letras, para a preparação de cujas lições foi nascendo a obra, não tivesse disciplina mental!

Aos condenadores da corrente em que o espirito do sr. Hernani Cidade está filiado, convido-os a lêr as páginas que ele dispensa a Filinto Elisio, e a justiça com que reconhece na sua parca espontaneidade e maleabilidade poetica as influencias inveteradas do feiticismo horaciano, e nas grosserias formais ô sangue plebeu do fragateiro que lhe deu por mãe uma formosa vendedeira de peixe.

No cap. VII — *O que nos interessa da cultura estrangeira — As Traduções*, é muito curiosa a demonstração do exemplo de Bocage, traduzindo *Paulo e Virginia* em magistral vernaculo mas sem compreender nem dar pelo gosto do concreto trazido á literatura por Bernardin de Saint-Pierre.

Mas isto é o saborear de homem de letras... O que importa dizer, e a justiça manda Deus que se diga, é do valor da obra. Nada mais nem mais agradavel: o *Ensino sôbre a crise Mental do Seculo XVIII*, por Hernani Cidade é um notavel trabalho, de crítica erudita, para a qual o autor tem a requerida competencia. A ponto tal que muito e alto serviço prestaria se, sistematicamente os seus trabalhos, nos fôsse dando, com o mesmo metodo, outros periodos da nossa literatura, até nos legar uma historia da literatura.

Porque não?

Só se fôr por os seus afazeres de professor lhe não darem tempo a que dê lições fóra do Liceu e da Faculdade de Letras, onde, na verdade, está com todo o direito que lhe advem da sua cultura e da sua seriedade mental.

O QUE NOS FALTA E O QUE NOS SOBRA. — *Produção e consumo de Portugal por J. A. Ferreira da Costa Junior* — (*Livraria Sá da Costa — Lx.*).

Ouvi este trabalho em conferencia, na série notabilissima de conferencias do Instituto Superior de Comercio. Reli-a agora. Ao acabar a ultima página desta elegante brochura, de 79 páginas, confirmado pela leitura na excelente impressão da audição, disse entre mim:

— Mas que admiravel escola, dentre as escolas técnicas portuguesas, é este Instituto Superior de Comercio!

Na verdade não se trata dum ou outro caso de excepcional valor que se revele e afirme, na independencia formadora da escola. Quantos professores do I. S. C. estão hoje nas mais altas posições, no alto comercio, na finança, em administrações de grandes empresas, nos mais altos cargos da Nação. E o que caracterisa esse escól é que nenhum se afasta das suas competencias e especialização.

Francisco Antonio Correia que no sabado tomou posse do seu cargo de Director Geral dos Serviços Comerciais, com a categoria de Ministro Plenipotenciario de primeira classe, entre os seus diplomas tinha a sua especialização de economista, afirmada pela vida fóra, confirmada na sua valiosa *Historia Economica de Portugal* e reconfirmada na conferencia que sôbre a politica económica da diplomacia fez no proprio I. S. C.

O sr. Ferreira da Costa, professor catedratico do Instituto Superior de Comercio, tem estruturalmente uma probidade mental, que é, de resto, sua caracteristica pessoal. A sua educação scientifica encontrou, nessa qualidade inata, uma clareza que a gimnastica intelectual tornou nitidez. Exacto e claro, rigoroso o que lhe imprime talvez uma aparencia de rigidez que outros dons transformam no trato.

Professando materias primas, para este homem a estatistica é alkorão, o algarismo um oráculo. Ou é, ou não é. Nenhuma hesitação, nenhum atalho de aproximação. Um orador optimista contentar-se-ia em cantar as nossas riquezas. Metade da conferencia do sr. Fereira da Costa lhe bastava para um discurso, com hinos á Patria.

Outro, pessimista, servir-se-ia da outra metade da conferencia de Fereira da Costa para, em inflamadas archotadas, atear a indignação.

O sr. Ferreira da Costa, com dignissima serenidade, dá balanço ao que nos falta e ao que nos sobra, e seus optimismos levianos, de que é incapaz, nem pessimismos desalentadores de que se envergonharia a energia de trabalhador e formador de elementos de trabalho, para a maquina social conclui com estas considerações ou que, manifesta a sua *fé ilimitada no ressurgimento da nossa patria:*

— «Com os recursos naturais que posuimos e com as faculdades de trabalho e de adaptação do nosso povo, o triunfo do nosso país, como nação soberana está assegurado, se as *élites* técnicas se prepararem para estar á altura da sua misão.

«Provocámos no sec. XVI a grande revolução economica que levou os mercados do Mediterraneo á ruína, quando permutámos artefactos com o Oriente, pelo Cabo da Bôa Esperança.

«Conseguimos atravessar o periodo da grande revolução industrial do sec. XIX, e saímos da Grande Guerra com o nosso imperio colonial intacto.

«... Mas não nos iludamos. De nada servirá tudo o que se tem feito, se não nos prepararmos convenientemente para a grande luta economica que se irá travar em todo o mundo...

«O Estado precisa de desenvolver os meios de circulação e facilitar ás fôrças vivas os meios de acção possiveis.

«As diferentes classes da industria e do comercio precisam organizar-se convenientemente. Cada organismo precisa ter á frente dos seus destinos a entidade competentet que preveja, organize, comande, coordene e fiscalize, fazendo-se rodear dos técnicos indispensaveis e competentes.

«Por seu turno, os organismos da mesma natureza têm de se agrupar por zonas, para apresentarem frente unica aos mercados onde têm de actuar.

«Sem uma politica de produção e distribuição, bem orientada e defendida, não poderemos aguentar-nos na luta externa...»

Depois de todos os seus valores, o sr. professor Ferreira da Costa afirmou-se conferente exemplar, o conferente que ensina, porque a conferencia é, deve ser uma lição.

Isto quando não possa ser um curso, sintetisado numa lição, como fez tão notavelmente o sr. Ferreira da Costa,

Goloram

NAO HA CAFE COMO O DE
"A PAULISTANA"
CASA ESPECIAL DE CAFE DE S. PAULO (BRASIL)
Gerência de ADRIANO TELES
Os nossos estabelecimentos de venda de café do Brasil torrado, em grão ou moido e ás chavenas, segundo o sistema "Expresso", abrem brevemente ao Publico no
Largo de S. Domingos, 12
e na
Av. Fontes P. de Melo, 52-A e 52-B
Desde já se enviam prontamente a domicilio todas as encomendas feitas no nosso escritorio
Largo de S. Domingos, 12
ou pelo TELEFONE N. 3887.
O nosso café já se encontra tambem á venda, em pacotes e ás chavenas, no CAFE' RESTAURANT RIVIERA PALACE, CASCAIS.

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

A Cidade

Café Chiado
CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

Investigadores

Sempre me mereceram muita admiração os investigadores, e agora estou tentado de lhes seguir o exemplo. E' o caso que surgiram no horisonte umas bolsas que podiam resolver o problema da minha vida, antes de me lançar no fatal dilema de "a bolsa ou a vida".

Além de que isto de investigar não deve ser muito dificil, "quem tem bôca vai a Roma".... E, preguntando, preguntando, fazem-se descobertas da China!

Foi preguntando que o sr. Will Day, recentemente, chegou a encontrar na China uma camara de projecções cinematograficas que data do ano duzentos da era de Cristo, o que, implicitamente, vem provar que em tal epoca já os chineses conheciam o cinematografo.

Esta descoberta e este tema fazem-me recordar a legenda duma caricatura de Bagaria ou de Xandaró, não me recordo bem: chegou um investigador á conclusão de que em determinada epoca já existia o telegrafo, e isto porque em cavernas de então descobrira fios!....

E a tal descoberta responde outro investigador com a afirmação de que, em data anterior, já existia o telegrafo sem fios, e isto porque em escavações a que procedera não topára com nenhuma especie de fios!

Como os leitores estão vendo, isto de investigar antiguidades é facil; e, quando o não é, resolve-se a dificuldade lançando á terra objectosinhos de aspecto antigo, que a terra torna ainda mais antigos e que, tempos depois, são "descobertos".

Mas, repito, sempre me mereceram muita admiração os investigadores. E estas variações sobre tal téma não são por teima, justificando-se apenas pela necessidade de escrever sobre algum téma.

Rogerio Perez

O [illegible] do por Madalena de Melo...

... com acompanhamento á guitarra por Julio Correia, e á viola por Amadeu Ramin, na revista «Lisboa-Benfica», o exito colossal do Apolo. Ninguem deixe de ouvir o fado por uma das suas mais sublimes interpretes!

BOLSA DE LISBOA

4 de Setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
C. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	898$50	898$00	899$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	942$00	942$00	—
» » 3 % 2.ª » . . .	—	931$00	935$00
» » 3 % 3.ª » . . .	1.002$00	1.003$00	1.005$00
Banco Comer. de Lisboa	520$00	520$00	—
» Lisboa & Açores.	—	518$00	—
» de Portugal . .	1.105$00	1.100$00	1.110$00
C. C. F. de Benguela . .	1.560$00	1.555$00	1.565$00
» » » N. e L. 3 % 2.º g	—	86$20	87$00
» das Aguas de Lisboa.	—	430$00	460$00
» Gaz e Electric. comp.	380$00	379$00	380$00
Soc. Industrial Aliança .	174$00	173$00	174$00
C. Portugal e Colonias .	114$00	114$00	115$00
» Nacional de Navegaç.	296$00	296$00	298$00
Tab. de Portugal. . . .	—	645$00	650$00
» Portug. de Tabacos .	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	—	—	—
Idem mod.	95$50	94$50	95$00
» Amboim.	188$50	187$00	189$00
Col. Buzi 1.ª emissão	—	76$00	77$00
Col. Buzi 2.ª emissão	—	—	—
» de Seguros Sagres . .	—	—	—

A PRAZO
EFECTUADO
Norte e Leste 3.ª 86$50 | Match mod. 1.ª 98$00

HOJE
A CELEBRE OPERETA
A MOURARIA
NO
Teatro MARIA VICTORIA

UMA VISITA Á ALEMANHA

Hamburgo

a cidade-parque

os seus lagos e canais

e a sua vida intensa e forte

HAMBURGO, 29 — *(Do nosso enviado especial)* — A' 1 hora e meia da tarde de ontem, o «Cap Norte» meteu piloto para entrar o Elba.

O Mar do Norte acabava. E a fisionomia das aguas mudou completamente. Dir-se-hia que vogávamos num lago interior, sem vento, sem ondas, sem agitação. Continuamente, boias e farois. Barcos alemães, ingleses, suecos, descendo e subindo o rio.

A's 3 e meia avistamos Cuxhaven-linda praia e importante porto de pesca. Dezenas de pessoas, sobre a areia e nadando.

A's 4 horas, passa por nós a toda a velocidade, a caminho do Mar do Norte, um navio de guerra alemão: o cruzador «Koegnisberg». E pouco depois um Junkers das carreiras faz-nos ouvir o seu potente motor. A guerra e a paz — expressas em unidades...

A' 5 horas, surge-nos á esquerda outra povoação: Bruns Juttelkrug. E, então, começa uma paisagem de maravilha que nos faz evocar toda a legenda germanica.

As margens do Elba são duma beleza tão grande que nos conquista e nos vence. Florestas, praias, lindos chalets, massiços de verdura, aglomerados de gente que acena com os braços e os lenços, numa expansão optimista. A tôrre da pitoresca Blaukenese que iça a nossa passagm a bandira almã.

8 horas: Entramos no porto de Hamburgo, o maior do continente Europeu.

E' noite. Mas, assim mesmo, a sua grandeza esmaga-nos. Ha uma verdadeira floresta de ferro e aço a um lado e outro do Elba. E os barcos são ás centenas, aos milhares. Só barquitos para duas ou três pessoas, ha em Hamburgo quinze mil!

A's 8 e meia, pisamos a terra alemã. Esperam-nos, de Portugal, sr. Alfredo Casanova, o vice-consul, sr. Augusto Poter, o chnceler, r. Oliveira da Silva, o sr. comandante Pinto Basto, administrador da Companhia Nacional de Navegação, o sr. Engenheiro Visconde de Atouguia que tem assistido á construção do novo paquete «Quanza», o sr. Borsnsk, em nome da Camara de Comercio e da imprensa de Hamgurgo, o sr. Rudolf Grossmann, directir e o sr. Alberto Bauner, membro da direcção, do Instituto Ibero-Americano, o sr. Rohlsea, em nome do sr. Barão Von Baligand, ilustre ministro da Alemanha em Lisboa...

* * *

Hospedamo-nos no Palast Hotel, um magnifico edificio, á beira dum dos quatro formosos lagos de Hamburgo.

E, em seguida, vamos tomar o primeiro contacto com a vida hamburguesa.

O «Uhlenhorster Fahraus» é um explendido «restaurant», a beira do Alster, um dos afluentes do Elba. Tem varios andares e uma larga explanada, comportando muitos milhares de pessoas.

Depois, vamos a St. Pouli — o «Montmartre» hamburguês.

Ha centenas de «cabarets» de «dansings», de estabelecimentos de prazer, com os mais variados e os mais interessantes réclames luminosos. E tudo está cheio duma multidão que se diverte á grande, e que no outro dia estará pontualmente no seu barco, na sua oficina, no seu escritorio, trabalhando por si, pela familia, pela grandeza da sua terra...

Ha tanta variedade de casas de vida nocturna, que seria fastidioso pormenorizar. Apenas queremos fazer referencia ao «Zillertal» um oasis bávaro nesta grande metrópole. Centenas de pessoas, á roda das mesas, bebem cerveja e acompanham em côro uma orquestra de bávaros. E ha, em tudo isto, musica, e canto, alguma coisa de profundamente sentido e de profundamente patriotico. A mães um país. E' mais do que isso: uma Alemanha não é para os alemães um país. E' mais do que isso: uma religião.

Um pormenor interessante:

De vez em quando, os musicos saem do palco e vêm escolher, entre as familias que assistem, uma «fraulein» para os reger. E neuhma se nega. Empunha a batuta, salta para o estrado e dirige a musica, fazendo no final a saudação do estilo, com quatro copos cheios de cerveja, em cada uma das mãos estendidas. E tudo isto se passa no meio duma alegria sã confraternizando todos no mesmo desejo de dar á vida alguma coisa que a tonifique e que faça esquecer as tristezas do passado recente.

* * *

Esta manhã, o sr. dr. Haus, director dos Serviços da Imprensa, e o sr. Borsnck, da Camara de Comercio, viéram buscar os jornalistas, para um passeio de automovel pela cidade.

Do que vimos nessas duas horas, não pódem dar ideia estas impressões ligeiras.

Hamburgo não é só uma grande cidade moderna e um grande porto. E' uma terra lindissima que a Natureza fadou excepcionalmente e que os homens desenvolveram e desemvolvem com uma teracidade e um «entrain» extraordinarios. Cheia de lagos e canais, Hamburgo é um parque — um parque de sonho que apetece percorrer eternamente. E é ao mesmo tempo, uma terra em pleno florescimento.

Em Hamburgo, não cabe o termo «arranha-ceus». Não é que não haja centenas de predios de 12, de 14, de 15 andares.

Mas é que todos eles obedecem a linhas arquitectonicas diferentes das dos ponteagudos edificios norte-americanos.

Ha casas, como a do Chile, a de Ballin, a Monckebergstrasse, que são povoações tantas as dependencias, os escritorios, as lojas, as habitações que nelas se encerram.

E, para lá do enorme e magnifico parque — que não sei se terá rival na Europa — ha uma nova Hamburgo construida nestes ultimos três anos: centenas de enormes edificios para operarios, com todo o conforto moderno, e cheias de beleza interior e exterior suas linhas arquitectonicas simples mas lindas, seus balcões alegres e floridos... E a vida continua. Por toda a parte ha esqueletos de novos predios, de novas construções, resolvendo-se, assim, simultaneamente, dois problemas: o do trabalho e o da habitação.

O povo da cidade livre de Hamburgo não dorme.

Hamburgo é o primeiro porto do continente europeu. E' a segunda cidade alemã. Tem um milhão e 250 mil habitantes. E, se lhe juntarmos as cidades vizinhas que são como que o seu prolongamento, a sua população atinge os dois milhões. Mas não pára, não descansa. Todos os dias tem novos projectos, novas iniciativas e vive uma vida agitada, pratica, veloz, que setá bem sintetisada nas dezenas de aviões comerciais que durante todo o dia passam no céu de Hamburgo, a caminho de todas as cidades europeias...

Felix Correia

Pelos teatros

1.027.ª representações

Quem ainda não viu a linda opereta «Mouraria», coisa dificil porque a «Mouraria» completa hoje, no teatro Maria Vitoria, mil e vinte sete representações, não deve deixar de ver agora o admiravel trabalho de Maria Neves, no papel de «Cesaria», protagonista da linda opereta, como o extraordinario desempenho de Teresa Gomes, Maria Laura, Maria Cordeiro, Alvaro Pereira, Artur Rodrigues, Jorge Grave, Eduardo Matos, Holbeche Bastos, Joaquim Pacheco, Alberto Miranda, Barroso Lopes, Armando Ferreira, etc.

«Chá de Parreira»

Completa hoje 76 representações a triunfante revista «Chá de Parreira», onde Hortense Luz, Nascimento Fernandes, Corina Freire, o bailarino Francis, Ema de Oliveira, Alberto Ghira, Antonio Gomes (da Trindade), Santos Carvalho (Manuel), Georgina Cordeiro, Maria Benard, Maria Brazão, Delfina Costa, Antonia Ramos, Reginald Duarte, Armando Machado, José Silva, José Santos e as oito «girls» são os «azes». «Chá de Parreira» continua formidavel de graça, repleta de brilhantismo e de beleza.

Antonio Pinheiro

Antonio Pinheiro, professor e mestre de teatro, conquistou mais um exito de enscenador e ensaiador com a intrepretação portuguesa de «O Processo de Mary Dugan», obtendo um ambiente de absoluta verdade, efeitos de surprendente realidade, detalhes curiosissimos.

Agora junta Antonio Pinheiro ao seu exito de ensaiador de «O Processo de Mary Dugan», o de interprete dum dos principais papeis da emocionante peça que todas as noites está enchendo o Teatro Nacional.

"Tremoço Saloio"

A temporada de inverno da companhia Satanela-Amarante será inaugurada em Lisboa com a revista «Tremoço Saloio» original de Xavier de Magalhães, Lourenço Rodrigues e Carvalho Mourão, musica de Wenceslau Pinto e Frederico de Freitas.

Do elenco da companhia, que vai ser remodelado, faz parte o bailarino Francis.

Airás do reposteiro

Desligaram-se da companhia do Teatro Maria Vitoria, os artistas Ilda Stichini, Alfredo Ruas e Gil Ferreira.

—Regressou a Lisboa, vindo do Brasil, o actor Enrique Alves.

—João Gaspar faz parte da Companhia Chaby Pinheiro, que ante-ontem começou a ensaiar a peça «Dois milhões», com que inaugura a época de inverno no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Emilia Candeias, uma das nossas actrizes de revista que ultimamente mais se tem evidenciado, cantando fados, deixou de fazer parte da companhia de revistas do Teatro Politeama.

—Estreia-se amanhã, no Teatro Recreio Jardim, de Espinho, a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Alvaro de Almeida, que actualmente está trabalhando na companhia do Teatro do Ginnasio, foi contratado pela empreza José Loureiro e vai fazer parte da nova companhia Adelina-Aura Abranches, que funcionará este inverno no Teatro Apolo.

—Os novos fados que Madalena de Melo canta, acompanhada á guitarra por Julio Correia e Amadeu Ramin, na revista «Lisboa-Benfica», em pleno exito no Apolo, são repetidos, todas as noites, três e quatro vezes, e delirantemente aplaudidos.

—Prefaz hoje 48 representações a peça «O proceso de Mary Dugan». Ontem estrearam-se na interpretação de varios papeis, os artistas Albertina de Oliveira, Carmen Martins, Deolinda de Sousa, Antonio Pinheiro e Ribeiro Lopes.

—Deve chegar a Lisboa por toda esta semana, vindo de Madrid, o actor-emprezario José Alves da Cunha.

—A Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro que está trabalhando no Teatro Lirico, do Rio de Janeiro, estreou ontem, com grande sucesso, a peça «O processo de Mary Dugan», fazendo aquela actriz o papel criado em Lisboa por Ester Leão.

Nacional
HOJE—ás 21,45
"O PROCESSO DE MARY DUGAN"

Dr.ª Sara Benoliel
Doenças das creanças.
Retomou a clinica.
RUA DO SALITRE, 161
Telefone N. 1301

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
SIBERIA

A MOAGEM

O fabrico do pão

e as declarações

do coronel Mousinho de Albuquerque

Publicou o «Diario de Lisboa», há dias, uma interessante entrevista com o sr. coronel Mousinho de Albuquerque, sôbre o regime do pão de tipo unico.

Não nos podemos dispensar de publicar a resposta que segue, e que tambem oferece interesse publico.

Sr. director—O jornal que v. muito proficientemente dirige publicou, no seu numero 2.557, de 9 de Agosto, umas declarações do sr. coronel Mousinho de Albuquedque, intendente geral das policias, que atingem a industria de moagem.

No cumprimento dum dever do cargo para que fui eleito, venho rogar a v. o favor de fazer inserir no seu jornal os seguintes esclarecimentos que a Secção de Moagem da Associação Industrial Portuguesa, reunida ontem, sob a minha presidencia, deliberou fôssem publicados para estudo duma questão que importa ao país conhecer, a fim de que o calor de campanhas adrede conduzidas se não transforme num desvio de opinião sã, que só é prejudicial á economia geral da nação, questão maxima que a todas deve sobrelevar.

As declarações do sr. intendente geral das policias, a cujas boas intenções prestamos a devida justiça, revelam que as mesmas forças ocultas que tantas vezes têm exercido a sua acção malefica, junto de entidades oficiais pouco prevenidas com um profundo estudo da questão do pão, exerceram a sua acção junto do referido senhor, dando-lhe informações inexactas, apresentando-lhe problemas de detalhe mal esclarecidos, apontando-lhe soluções erradas.

Assim, a argumentação de S. Ex.ª é baseada em afirmações que, por varias vezes e em epocas diferentes, foram já feitas e a seguir destruidas pelo exame sereno dos assuntos.

Sempre que os serviços que se relacionam com a questão do pão são cometidos a entidades novas, como agora sucede, aparecem sempre os mesmos argumentos, renovam-se as mesmas campanhas, produzem-se as mesmas ameaças, com um fim visivel de aniquilar uma industria como a da moagem, que representa uma parte importantissima do patrimonio produtor da nação, e é indispensavel a economia da lavoura portuguesa, porque sem uma industria de moagem bem apetrechada, tecnica e financeiramente, a cultura do trigo em Portugal seria imposivel. Nunca poderemos contar o trigo como genero de exportação, em concorrencia com a produção americana, e o seu consumo interno seria prejudicadissimo, se a nossa industria de moagem se visse sem capacidade financeira de compra e sem um aperfeiçoamento tecnico que permitisse o fabrico de todas as qualidades de farinha que as industrias de massas alimenticias, de bolachas e de pastelaria exigem para expulsar dos mercados os produtos similares estrangeiros.

* * *

Não nos surpreendem, pois, as declarações do sr. intendente geral das policias. São os bons desejos de que se acha animado de ser util á colectividade.

No unico intuito de solicitar a criteriosa atenção do mesmo senhor para o estudo da questão, estudo de que não pode deixar de resultar o reconhecimento, por parte de S. Ex.ª, de que os seus informadores não lhe podem merecer aquela confiança que o levou a formar opinião segura, sem prévio exame do assunto.

* * *

Destacaremos das declarações de S. Ex.ª aquelas que, pelo seu relêvo, bem podem chamar-se as basilares

Reproduz aquele senhor a afirmação dum jornal da manhã, de que fôra descoberta uma *fabrica clandestina* de moagem, que farinava um produto nauseabundo para fazer bolos, disfarçado o mau cheiro com gengive e outros produtos.

A fabrica atingida, longe de ser clandestina, era uma fabrica matriculada e, como tal, a sua existencia era oficialmente conhecida, porque consta das tabelas de rateio do trigo, publicadas periodicamente no *Diario do Govêrno*.

O produto que lá foi encontrado, e que era trigo, era contido em 24 sacas, que se deterioraram, em parte, devido a uma pilha encostada a uma parede, em que se derramava agua de uma canalização, que se avariara. Tinha sido despejado, para beneficiação, a fim de ser utilizado, depois de beneficiado, em alimento de gado.

Os seus proprietarios, logo que saiu a noticia, requereram um inquerito, dando conhecimento desse facto ás entidades oficiais seguintes: Conselho de Administração da Bolsa Agricola, comandante da Policia de Segurança Publica e ministro do Interior.

Por certo fico que ás mãos do sr. intendente geral das policias não chegou o pedido de inquerito que os proprietarios da fabrica atingida lhe fizeram.

Um provavel descaminho do requerimento manteve S. Ex.ª no desconhecimento do caso.

Do inquerito resultaria ou a punição do fabricante, se fôsse julgado culposo, ou a ilibação do descredito que sôbre ele fôra lançado.

Pelo que se verifica das palavras de S. Ex.ª nem um nem outro facto se deu, o que a industria só tem de lamentar.

* * *

Outra declaração de S. Ex.ª é de que «o pão branco pode ser pessimo, misturam-lhe gêsso e outras porcarias».

A mistura de gêsso dava ao pão caracteristicas tão pronunciadas de petrificação, que o inutilizaria, por completo, para venda, fôsse a quem fôsse.

Quanto a outras porcarias, desconhecemos quais são os produtos com tal classificação, ou mesmo com qualquer, destinados a dar ao pão branqueamento diferente do que lhe dá a farinha, empregada na sua cosedura.

E', porém, um assunto que interessa á classe de panificação, cuja tecnica é tão diferente da industria de moagem, que são inconfundiveis.

* * *

Afirma, ainda, S. Ex.ª que a industria de moagem é um estado dentro do Estado, mantido á custa da compra de toda a gente, sendo os decretos que a regulam feitos por moageiros.

A informação que S. Ex.ª recebeu carece, em absoluto, de fundamento.

A industria de moagem é uma grande industria dentro dum pequeno Estado Continental, o que lhe pode dar aparencias que não correspondem á realidade. Vive sob regime de apertada regulamentação, sendo os decretos elaborados ou por proposta do Conselho de Comercio Agricola, organismo numeroso em que a industria nacional tem apenas um representante, ou directamente no gabinete ministerial ,que é composto de entidades absolutamente estranhas á industria.

Quanto a compras de quem quer que seja, é tão melindroso o assunto, por envolver suspeitas sôbre o caracter do funcionalismo publico, que sôbre eles diremos que S. Ex.ª terá ocasião de verificar, com o tempo, até que ponto têm fundamento as informações que lhe déram.

* * *

A aplicação das multas a que S. Ex.ª se refere diz, por certo, respeito á industria de panificação.

A moagem tem as sanções pesadissimas da lei e as multas aplicadas aos delitos que, porventura, alguns industriais cometam, constam do Decreto 16.264 ,pelo que S. Ex.ª, dentro da lei, as fará aplicar, quando encontrar razão para o fazer, se alguma vez a encontrar, no exercicio de fiscalização que se impõe, em colaboração com os Ministros da Agricultura e do Interior, como S. Ex.ª afirma.

Interior, como S. Ex.ª afirma.

Outra declaração de S. Ex.ª:

«Em Portugal ha moagens que chegariam para abastecer de pão toda a Europa».

Ignora-se a capacidade de produção da industria moageira de trigo, que vive em regime livre, por não ser matriculada.

Quanto a esta, o consumo é de 300 milhões de quilos de trigo anuais, ou seja um milhão por dia de trabalho, em 300 dias, numeros calculados para a determinação oficial da capacidade de laboração das fabricas e para a distribuição mensal de trigos.

Pela medição de aparelhos verifica-se que em 24 horas de trabalho a capacidade de laboração é de 4.500.000 quilos. Para um dia normal de trabalho (8 horas) teremos:

$$\frac{4.500.000}{3} = 1.500.000 \text{ quilos.}$$

Faça-se a correcção dos numeros da medição de aparelhos, em função da laboração efectiva, leve-se em linha de conta as paragens imprevistas pra limpesas e substituição de aparelhos e os 500.000 quilos de produção superior ao consumo, em dia normal de trabalho, representará uma reserva de produção que não chegará para o abastecimento dos nossos mercados insulares e coloniais, logo que uma politica de fomento, acentuadamente proteccionistas, se inicie, levando ao consumo daqueles mercados os produtos nacionais.

Se fôrmos a medir a capacidade de laboração de qualquer industria e em qualquer País, pelo que essas industrias podem produzir em trabalho continuo, teriamos um «crak» mundial da produção.

S. Ex.ª não foi informado, por certo, destes numeros oficiais, motivo por que aqui os pômos.

Se é certo que as fabricas estão a sentir uma pressão demasiada da concorrencia em produção, deve-se o facto não a aumento de capacidade de laboração da industria particular, mas sim ao facto da Manutenção Militar ter sido autorisada, pelo Decreto 16.690 de 4 de Abril de 1929, a lançar no mercado os produtos da sua fabrica, que tem uma capacidade de laboração superior a qualquer das maiores fabricas do País, pertencentes á industria particular.

E têm alguma culpa os industriais, já apetrechados com folga para o Consumo do País, que o Estado venha aumentar a sua capacidade de produção, estabelecendo no mercado mais um grande organismo produtor seu?

Para o esclarecido espirito de S. Ex.ª apelamos para que justiça seja feita, ampla e recta, como S. Ex.ª a deseja.

Impressionaram S. Ex.ª as informações que recebeu ácêrca da função dos aparelhos «PERPLEX», «engenhos poderosos, destinados a tudo moer, a tudo reduzir, a tudo triturar».

Não o informaram, por certo, que esses aparelhos — mundialmente usados em todas as fabricas de moagem — são destinados a moer os sub-produtos do trigo e os cereais das impurezas, extraídas das limpesas, para alimentos de gado.

A sua função só começa depois da extracção das farinhas e é absolutamente independente dessa extracção.

Se houvesse algum industrial que quizesse misturar na farinha os subprodutos, não os separaria primeiro, para extrair as farinhas limpas, misturando-os a seguir nelas; é um acto que nenhum industrial, por mais rudimentar que seja a sua cultura técnica, praticaria. Era criar duas operações, limpesa e lote, que lhe seriam desnecessarias, se não limpasse convenientemente os trigos e não peneirasse convenientemente as farinhas para as limpar das semeas, nas operações que a moagem sofre.

A destruição desses aparelhos faria apodrecer nas fabricas, sem vantagem de especie alguma o farelo, que os «PERPLEX» remoem, para consumo do gado e exportação.

E 'isto o que responderão a S. Ex.ª todos os técnicos que consulte, estranhos á industria moageira do País.

Desde 1926, é já a terceira vez que a industria tem de defender-se da tentativa de destruição dos «PERPLEX». E as informações inexactas que o sr. intendente geral das policias agora recebeu, sôbre esses aparelhos, não podem deixar de ter uma origem comum ás que fôram fornecidas aos antigos titulares da pasta da Agricultura, Ex.mos Srs. general Alves Pedrosa e Pinto Bravo, informações que os levou a decretar a proibição do emprego dos mesmos aparelhos, até que o conhecimento da sua função os levou a julgar erradas as informações que haviam recebido.

* * *

Resta-nos falar sôbre o tipo unico:

A' industria é indiferente a extracção que lhe ordenarem, desde que lhe seja assegurada uma taxa de moagem, que lhe permita viver.

A extracção decretada: percentagem de farinha igual ao pêso especifico do trigo, determinado no citometro SOMMER & RUNGE, nunca poderá dar produtos limpos.

As experiencias realizadas na Belgica e na França, comprovam-no eficazmente. Foi condenada essa extracção nos dois países e a respectiva legislação revogada.

No primeiro teve apenas a duração de algumas semanas. Um inquerito feito por homens de sciencia condenou-a em absoluto.

Mantenha-se no País, se assim é mister, para a economia da Nação. Mas não queiram impossiveis: Tirar produtos limpos dessa extracção fóra de pêsos especificos de 77/78.

Não ha sistema mecanico nenhum, até hoje conhecido, que extraia 84 por cento de farinha limpa dum trigo que pese 84 quilos por hectolitro (peso especifico). Entre uma fabrica que contenha todos os aperfeiçoamentos técnicos e o rudimentar moínho de mós francesas, ha uma tal diferença de extracções que querer que sejam iguais as farinhas de igual percentagem de extracção é impossivel.

Se S. Ex.ª submeter á apreciação de competentes estes nossos esclarecimentos, encontrá-los-ha exactos.

Com a mais alta consideração me subscrevo, De V., etc, O Presidente da Secção de Moagem, *Albano de Sousa.*

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — Ás 21 e ás 22,45. — Lisboa-Benfica».
Maria Vitoria—9 e 10 3|4—«Mouraria .
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — Explanada Egipcia — A's 9,30 e ás 23—«Amor de ciganos» — Espectaculo de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Kursaal—(Algés)—Quartas, sabados e domingos.

Politeama
Hoje e amanhã
CHARIVARI
A unica revista em espectaculo inteiro

TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.º urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Fatos já feitos desde 200$00
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

Sortes grandes?
só o PINA as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa de Alferrarede, D. Maria da Madre de Deus Figueira Freire Constancio, D. Maria Ana Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria da Natividade de Queirós Teles de Vasconcelos, D. Maria Luisa de Melo Saldanha da Gama, D. Maria Eduarda de Salgado Zenha da Mota Coelho e D. Julia de Passos Caldas.

E os srs.:

Conde de Murça, barão de São **Lazaro, D. José** Manuel da Cunha e Menezes (filho), **Manuel** Ferrão de Menezes e Vasconcelos, Ilidio Nunes de Carvalho e Julio Cesar Barbosa Passos Caldas.

Casamentos

Com muita intimidade realizou-se na capela particular do palacete da sr.ª D. Maria Augusta Neves Beles. tia do noivo, o casamento da sr.ª Maria Manuela Ferreira Lima, filha da sr.ª D. Maria Horta Ferreira Lima, já falecida e do coronel de Engenharia sr. Manuel Ferreira Lima, com o engenheiro sr. José de Serpa Pinto Santos Moreira, filho da ilustre escritora e nossa colaboradora sr.ª D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira e do sr. Eduardo Santos Moreira, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Julia Ferreira Lima Barradas e a mãe do noivo e de padrinhos os pais dos noivos.

Findo o acto religioso que foi celebrado pelo reverendo conego Martins Pontes, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, foi servido no salão de mesa um lanche. Sua Santidade dignou-se enviar aos noivos a sua benção.

«Corbeille»: *A' noiva:*

De seu pai um serviço de chá, castiçais de prata, e uma preciosa colcha da India; 1 par de lindos brilhantes dos pais do noivo, 1 magnifico colar de perolas do noivo, 1 rico anel de brilhantes e esmeraldas do visconde de Serpa Pinto.

Da irmã da noiva (D. Amelia), um anel de safiras e brilhantes; da madrinha, um centro de mesa em prata, e de Madame Camelo Lampreia, tia da noiva, uma encantadora caixa de pó de arroz.

Da sr.ª viscondessa de Serpa Pinto (D. Angelica), um broche de brilhantes; dos viscondes de Ferreira Lima, um grande cesto de prata, e do sr. Coronel Correia Mendes e sua esposa, um açucareiro de prata.

De Jorge Santos Moreira, um cofre para joias, «signé Leitão»; uma linda caixa de pau santo do Comandante Cunha Freitas, e um serviço de louça dos srs. viscondes de Almarjão.

De D. Leonor Neves da Costa, uma jarra de prata; de Mademoiselle Teixeira Bastos, um espelho de prata; uma moldura em pau santo e prata, de D. Maria Luiza Correia Mendes Rebelo, e uma bandeja de prata de D. Maria Betencourt.

De suas primas Correia Mendes uma jarra antiga; de D. Elvira Carneiro de Moura, uma gravura; de D. Ester Ferreira Lima, uma bandeja de prata; e uma caixa para alfinetes de pau santo e prata, de D. Lourdes Brito Chaves.

Dos criados da noiva, um dedal de prata, um abotoador, um livro de missa, etc.

Ao noivo:

De sua madrinha e tia D. Maria Augusta Neves Beles, um cheque; 1 anel de safiras da noiva; 1 alfinete de perolas e brilhantes dos pais do noivo, e 1 alfinete de brilhantes e safiras do pai da noiva.

Uma riquissima corrente de oiro e perolas do seu irmão Jorge, e uma salva D. João V da irmã da noiva (D. Amelia).

De D. Pedro de Assis Mascarenhas, uma moldura antiga, e de D. Duarte de Lacerda, uma salva de prata.

Dos tios do noivo sr. conselheiro Morais Carvalho e esposa D. Andrelina, um magnifico estojo de colheres de chá e café.

Do sr. Vitor de Meneses e ex.ª esposa, um artistico e valioso cinzeiro de marmore e prata; de D. Julia Ribeiro de Meneses e seu marido Rui de Meneses, uma faca de cortar papel, e de madame Otero, uma formosa jarra de majólica.

Uma linda bandeja de prata de mr. William Rice e sua filha, e um cinzeiro de marmore de Italia, de Eugenio da Cunha Freitas.

Dos criados do noivo, Vitoria, Francisca, Leonor e Tomé, um cesto de prata para pão, uma magnifica caixa de prata e pau santo para cartas e uma faca de marfim para cortar papel.

Percorremos mais salas, e vimos mais as seguintes valiosissimas prendas; entre outras:

Uma gravura antiga de grande valor, e talheres para ostras da sr.ª viscondessa de Serpa Pinto (D. Angelica); um pésa-papeis de prata do pai da noiva, e tambem do mesmo, um riquissimo faqueiro.

Um estojo de colheres de chá do sr. Luis Lacerda, e de D. Rita Vidigal, uma caixa de pó de arroz em cristal e prata.

Ainda muitas mais prendas vimos, tais como almofadas D. João V, molduras encantadoras, e um belo estojo com escovas, dos srs. viscondes de Serpa Pinto, etc.

Em Cascais

No Sporting Club

Na proxima sexta-feira, á noite, iniciam-se, no Sporting Club de Cascais, as festas da temporada elegante deste ano, a qual constará de um interessante arraial com todas as diversões que são de uso nos autenticos arraiais saloios, e ainda mais alguns, como «glissagem», venda de chá, etc., estando o serviço de varias barracas a cargo de um grupo de senhoras da nossa primeira sociedade, actualmente veraneando nessa elegante praia, vestidas a caracter.

O arraial será iluminado a lampadas electricas de variegadas côres, o que decerto produzirá um efeito deslumbrante, sendo a entrada publica 5$00, repetir-se-ha na noite de sabado e tarde de domingo, havendo então, nessa tarde, divertimentos exclusivamente para creanças.

A parada vai ser, decerto, de sexta-feira em diante o ponto de reunião preferido pela nossa melhor sociedade tanto de Cascais como do Estoril.

A Caridade

No Parque Gandarinha

O grandioso festival de caridade que nos dias 14 e 15 do corrente se realiza no magnifico Parque Gandarinha, em Cascais, organisado por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia a favor de varias obras de beneficencia, constará de «kermesse», «tombola», venda de chá e refrescos e dum sensacional numero de maior novidade, em que tomarão parte grande numero de crianças pertencentes as principais familias ali veraneando.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Com uma selecta concorrencia realizou-se ontem o segundo «jantar á americana» das terças-feiras, o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, dançando-se quasi sem interrupção até perto da uma hora da madrugada, ao som da eximia orquestra «jazz-band» Vieira Pinto.

No Tamariz

Amanhã, realiza-se a inauguração oficial da magnifica explanada «Tamariz», com uma interessante festa infantil, que constará de uma corrida de automoveis, «Os 100 metros de arranque», que pela 1.ª vez se organisa em Portugal, sob o patrocinio da «Auto Baby Club», da Costa do Sol, sendo disputados grande numero de premios, seguida de «cotillon» para crianças.

A inscrição está aberta no Casino Internacional.

Veraneios elegantes

Bom Jesus, 2

Meu caro amigo.—Já ha tempos que estou para lhe escrever a dar-lhe noticias do Bom Jesus, mas as festas têm sucedido quasi que quotidianamente, o que me tem tirado o tempo.

Aproveito hoje, que não ha nada para lhe contar, que o Bom Jesus do Monte está este ano verdadeiramente animado e elegantemente concorrido.

No Hotel do Parque ha todas as noites, depois do jantar no salão de festas, baile até de madrugada, fazendo-se ouvir uma eximia orquestra de «jazz-band», que executa um variado reportorio de danças modernas, vendo-se sempre dançando grande numero de pares, devido á iniciativa do seu gerente, sr. João Leite Pacheco de Magalhães, que se não poupa a sacrificios para que os seus hospedes levem destas paragens as mais gratas recordações, e tambem a coadjuvar todas as iniciativas particulares, auxiliando-as em tudo.

Além dos bailes do Hotel do Parque tem havido varios passeios ao Sameiro, regatas no lago do Parque, torneios de «tennis» nos magnificos «courts» e outras brincadeiras de menos importancia.

Como o meu amigo vê, isto por cá está muito movimentado, não se parecendo nada com o que antigamente sucedia, o Bom Jesus de agora parece outro, esta modernisado, devido, quasi que se pode dizer, ao sr. João Leite Pacheco de Magalhães que, como digo a cima, tem sido de inexcedivel amabilidade não só para com os seus hospedes, mas tambem para com os visitantes.

Actualmente encontram-se no Hotel do Parque, entre outras pessoas, as seguintes:

Julio Monteiro e familia, A. J. Marques Guimarães e esposa, Alfredo Vieira Pinto, esposa e filhas, Antonio José Gonçalves Dias, Francisco Meira e familia, Albano Bandeira Ribeiro e esposa, Manuel Alves de Sá, dr. Velez Caroço, Antonio da Rocha Quintas, Alberto Augusto Nazaré e familia, Francisco Antonio da Costa e esposa, Profirio de Araujo e familia, Otto Barbosa e esposa, Adriano Duarte, José Justino Teles e esposa, D. Tabita Ferreira dos Santos e familia, Arnaldo Teodoro da Silva, Afonso Vasques, D. Regina de Freitas Waddington, Antonio Rodrigues da Costa, D. Verdiana Rosa Veiga Malta e familia, D. Julia Guedes, João José de Abreu e esposa, José de Brito e esposa, Albino Colaço, Luis Bruto da Costa, etc., etc.

Até outro dia, e desculpe o espaço que lhe tomo na sua secção.—*Alfredo.*

Em viagem

Partiu para Pisão, acompanhada de suas filhas Palmira e Alice, a sr.ª D. Cipriana Antunes Alves Cruz.

—Regressou da Beira, onde esteve passando o periodo de férias, o sr. dr. Elias Costa.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Arrando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lo*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

Maria Gabriela Rollin Machado Correia

FALECEU

Confortada com todos os Santos Sacramentos da Igreja

Manoel Machado Correia, D. Alda de Saldanha Rollin Machado Correia, D. Izabel Maria Telles de Saldanha Rollin, D. Maria Guilhermina Machado Correia de Faria e seus filhos, D. Rosinda Telles de Saldanha Rollin, D. Maria Eugenia Telles de Saldanha Rollin e mais familia, participam ás pessoas das sua relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a sua muito querida filha, neta, sobrinha, prima e parente, e que o seu funeral tem logar 6.ª feira, 6, pelas 16 horas, da sua residencia, Estrada de Bemfica, 251, para o cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Venda de sucata metálica

No dia 6 de Setembro pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucatas metálicas.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Serviço de Abastecimentos—Calçada do Duque, n.º 20, todos os dias uteis das 10 as 13 e das 14,30 as 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11,30 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 2 de Agosto de 1929

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

MOBILIAS
Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encommenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS
Antiga Marcenaria do Desterro
RUA DO DESTERRO, 17 a 29

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA
Largo D. Estefania, 6, 1.º — Telefone N. 3435
CORPO CLINICO — DOUTORES
A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 14 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 14 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

Dr. Armando Narciso
CLINICA MEDICA
P. dos Restauradores, 48-1.º
Telef. 5756 N.

ESTRANGEIRO

GOLDEN PALACE
Cabeleireiro de senhoras
Ondulação permanente
A casa que em Lisboa executa este trabalho com a maxima perfeição
P. RESTAURADORES, 11—Tel. N. 3115

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os tumultos na Palestina

LONDRES, 4

A Imprensa dá a sua aprovação á noticia da nomeação de uma comissão de inquerito aos incidentes ocorridos na Palestina.

O «Daily Telegraph» diz que é admiravel a acção, em extremo pronta, do secretario para as Colonias, Lord Passfields.

O «Daily Chronicle» diz que os considerandos para justificação do inquerito são verdadeiros, e que aprova inteiramente as firmes palavras com que se declara, na comunicação oficial, não ser proposito do Govêrno de Sua Magestade reconsiderar no direito britanico do mandato, não havendo no proposito de inquerito a perspectiva de alterar a posição do país com referencia ao mandato ou á politica consequente da declaração Balfour.

O «Manchester Guardian», comentando a nomeação da comissão e a declaração sôbre o assunto feita em Genebra pelo Primeiro Ministro, diz que os tumultos na Palestina parecem ter acalmado quasi completamente. Enquanto se verificaram, fôram bastante violentos, mas o «Jehad», ou Guerra Santa, que alguns pareciam prever, não se verificou. Ha uma certa efervescencia no mundo mussulmano, mas não se trata de guerra. «A atitude do grande estadista que é Ibn Saud é de real importancia, pela sua inultrapassavel influencia no mundo arabe. Ibn Saud deu a entender bem claramente que não pensa em promover na Palestina movimentos anti-israelitas ou anti-britanicos. Com efeito, a sua forma de sentir mostra-se completamente harmonica com a de Mac Donald, cuja declaração em Genebra satisfará a todos os que disponham de boa-vontade, sejam arabes, judeus ou cristãos. — (H.)

União Sul Africana

CIDADE DO CABO, 4

Ao inaugurar-se ontem, em Céres, o congresso do partido nacionalista, afirmava-se que, terminado o tempo do mandato do conde de Acholone, um cidadão sul-africano será nomeado governador geral da União Sul-Africana.—(L.)

Os "poilus„ do Oriente

BELGRADO, 4

Foi acolhida com entusiasmo a delegação dos «poilus» do Oriente, que chegou á Yugoslavia.—(L.)

CASACOS PARA SENHORA
enorme sortido
em seda, peluche e de tecidos modernos
CASA MARIPOSA
87-R. dos Fanqueiros-91

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

Estoril-Termas
No edificio do estabelecimento termal está aberto ao publico o Hotel Parque, com magnificos quartos, todas as comodidades e optimo serviço de meza.

A CONFERENCIA DE HAYA

O GESTO de Snowden

apreciado por Lloyd George

Lloyd George, o popularissimo chefe do partido liberal inglês, escreveu as suas impressões ácerca da vitoria do ministro das Finanças dos trabalhistas e classifica assim o exito de Snowden, na Conferencia de Haya:

«O que Snowden conseguiu foi obter um exito pessoal, pois ganhou uma grande batalha em favor da paz do mundo.

Como é que Snowden prestou um serviço á paz do mundo fazendo correr o risco dum rompimento da unidade da Europa por uma questão de dinheiro?—preguntar-se-ha. Mas Lloyd George explica:

Porque nos demonstrou que é capaz de converter uma conferencia internacional numa realidade sem perigo para as relações internacionais. E isto era essencial, porque tais reuniões começavam a ser ficções simuladas.

Até agora—continua Lloyd George—o fracasso das conferencias internacionais era devido ao receio de encarar corajosamente as realidades desagradaveis. A diplomacia europeia dirigiu-se a Haya com a esperança de uma grata reunião para registar um novo «acôrdo completo». Entre todos os delegados aparecia um que suscitava presagios estranhos. Era um homensinho encolhido, que falava com estridencia pelos seus labios estreitos. Expôs claramente que ia disposto a desafiar todos os acordos que deviam constituir a base de deliberações. Os veteranos reunidos esfregaram os olhos e não os queriam abrir. Ao principio todos supunham que se tratava dum equivoco. Snowden era novato em queestão de conferencias internacionais, e, por conseguinte, não lhes conhecia os costumados aspectos. Tão pouca importancia se deu então ao incidente, que nem o grande conciliador Briand se incomodou em tomar medida alguma naquela primeira fase.

Noutra reunião desaparecia por si só a rudeza do inovador. A prova não foi um exito.

O resultado obtido na segunda vez foi exactamente o mesmo, agravado pela forma de linguagem. O nosso rude e franco «amador» permitiu-se classificar de grotesca a argumentação dalguns dos delegados. O caso começava a ser grave. A continuar assim, teria que se renovar completamente a atmosfera que rodeava a conferencia.

Devia ser chamado Macdonald. Ele era, sem duvida, capaz de contemporizar, e, seguramente, compareceria e poderia dominar o seu lugar-tenente no ministerio trabalhista de que é chefe.

Mas, até nisto se enganaram. O Snowden de 1924 não era o Snowden de 1929. Desde então subira muito o seu prestigio e influencia no partido, no parlamento e no país. Além de que contava agora com o apoio de toda a Inglaterra.

Este homensinho, discolo, persistiu na sua atitude, e de aqui em deante a sua personalidade pesará muito na nação, pois já se sabe que quando diz uma coisa não volta atrás. Não se teria uma completa impressão da reacção do sentimento britanico que apoiava Snowden, se não se soubesse que tudo residia na falta de equidade nas negociações do plano Young ou na crença de que á Inglaterra não se concedia o lugar que lhe correspondia no problema das dividas de guerra.

Desde a saida de Lord Curzon do Foreing Office que existia o mal estar causado no Imperio Britanico pelas exigencias da diplomacia britanica, conduzindo, algumas vezes, a atitudes politicas que repugnavam ao sentimento britanico.»

E Lloyd George termina assim: «O gesto de Snowden é uma afirmação de independencia».

EDITAL

Camara Municipal do concelho de Oeiras

FEIRA ANUAL

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA DESTE MUNICIPIO faz publico que no 4.º domingo do mês de Setembro, corrente, se realizará, com a duração de 3 dias, no largo do Marquês de Pombal, em Oeiras, a Feira-Anual, Agricola Horticola-Aviaria-Porcina-e-Pecuaria, além doutros generos como sejam Madeiras para lavoura e Ferragens, etc.

A mesma Comissão Administrativa institue, como no ano anterior, 4 premios aos lavradores ou criadores de gado, a saber:

para o que apresente o melhor exemplar de vaca leiteira	250$00
» » » » » » » porcino ou lanigero	150$00
» » » » » » » e mais bem tratada junta de bois.	300$00

e ao lavrador que maior quantidade de trigo produzir dentro do concelho e manifestado neste Municipio será entregue uma medalha de prata com a legenda C. M. O. — Feira Agricola de ....., além de um diploma de honra assinado por toda a Vereação existente.

Todas as demais condições se encontram patentes na Secretaria Municipal, nos dias uteis, das 11 ás 15 horas.

Oeiras e Paços do Concelho, aos 3 de Setembro de 1929 — O Vogal servindo de Presidente da Comissão Administrativa, (a) *Francisco C. Cunha Rego.*

PARA CAMPO E PRAIA
Os melhores calçados perfurados e entrançados em diversos modelos, para senhoras, proprios para campo e praia, desde Esc. 75$00, assim como sandalias e outros calçados para creanças de todas as idades a preços baratissimos, encontram-se á venda
na SAPATARIA CHIADO 96, Rua Garrett, 98 — Tel. C. 3681
na CORDONNERIE DU PARC Parque do Estoril

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O record da milha

ROMA, 4

Terá lugar em Veneza, de 8 a 15 do corrente, uma série de corridas motonauticas compreendendo tambem uma tentativa para bater o «récord» da milha. Gar Wod, o desportista que desde 1928 detém o «récord» mundial, com 149,342 á hora, defenderá, em Veneza, o seu titulo contra o inglês major Seagrave, que pilotará o seu famoso mostoscafo «Miss England» e contra o italiano Principe Ruspolli, que pilotará um barco equipado com 2 motores «Fiat» identicos aos que em 1927 ganharam a Taça Schneider. Desde 1920 que o «récord» pertence a Gar Wod, que este ano tambem vai defender encarniçadamente o seu titulo, e que, vendo a insistencia das noticias sôbre a preparação da Italia para estas provas, abandonou os motores «Packard», que nas corridas precedentes tem utilizado, tendo feito construir o «Miss America-8», com motores que desenvolvem 2.300 HP. Gar Wood, dada a impossibilidade de obter uma ligação satisfatoria de comboios, dados os horarios do caminho de ferro de Cherburgo a Veneza, telegrafou ao «Comité» Geral para lhe ser reservado um comboio especial de forma a chegar a tempo de poder disputar o «récord» mundial. — (H.)

As férias na America

NOVA YORK, 4

O dia de trabalho de segunda-feira fez terminar as pequenas férias dos dias anteriores em torrentes de trafico.

Todas as estradas se viam cheias de automoveis, correndo á velocidade média de 54 quilometros.

Calcula-se que ás 4 horas da manhã de ontem, quando os ultimos carros do longo cortejo atingiam as suas casas, 300 mil automoveis haviam regressado á cidade.

Os veraneantes tinham os efeitos de 33 graus centigrados de calor e as demoras resultantes do congestionamento das vias de comunicações.

As estações ferro-viarias de Nova York registaram a passagem de 240 mil passageiros.

A lista dos mortos durante estes dois dias eleva-se a 215, dos quais 75 foram vitimas de choques de automoveis, 30 morreram afogados e 9 de acidentes de viação.—(L.)

Aluga-se
Bom 3.º andar, no Chiado, com 12 divisões e 10 janelas, para escritorios ou habitação, renda muito em conta. Tratar Rua Garrett, n.os 20 e 24.

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: LUSITANIA

Condes

Nem tanto ao mar
Ultimos dias
de Pompeia

Edição das 5 horas

Danças de Salão

Professor especialisado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares; individuais e em classe
Salão magnifico e distintamente frequentado
Avenida Duque de Loule, 65
Telefone Norte 6386

CASO COMERCIAL

A FALENCIA F. SILVA

terá o seu desfecho depois de amanhã

Da Comissão Executiva da União dos Intereresses Economicos, recebemos uma carta assinada pelos srs. Alfredo Moura e Joaquim Lança, e na qual se responde ás considerações tornadas publicas pelo sr. Carvalho da Fonseca, juiz adjunto do Tribunal do Comercio.

Tal qual procedemos em relação aos documentos que ontem nos enviou este senhor. Tambem não publicamos na integra a carta da U. I. E., por ela já ser conhecida dos jornais da manhã.

Em resumo, os signatarios da carta a que nos referimos declaram que a sua atitude está conforme com o regime interno da U. I. E, que as decisões tomadas em relação ao sr. Carvalho da Fonseca não são "irritas e nulas„; que se sabe por testemunhos e documentos arquivados, que o sr. Carvalho da Fonseca forneceu elementos para uma campanha de odio contra a U. I. E., e, finalmente, que, por se tratar de um incidente de caracter pessoal e restrito, encerra a discussão na imprensa.

* * *

Os indiciados sr. Antonio Lourenço Alves e José Maria Lourenço, que se encontram na cadeia do Limoeiro, requereram para ser presentes a uma junta medica, a fim de serem transferidos para um hospital.

* * *

Ainda hoje se não efectuaram mais prisões, das que se julgam, desde á dias, iminentes, em virtude de algumas conclusões do relatorio dos peritos.

Depois de amanhã, sexta feira, ás 15 horas, deve realizar-se a apreciação da instrução catedratica requerida pelos indiciados.

O Tribunal é constituido pelos srs. dr. Vasco Borges, acessor dr. Fialho e adjunto José Carvalho da Fonseca. Representa o Ministerio Publico o secretario do Tribunal sr. dr. Antonio Pedroso.

Os advogados dos indiciados e o das fabricas da Covilhã assistirão, não tomando parte na apreciação da causa, sendo, contudo, provavel, que alguns queiram fazer declarações.

Espera-se, com ansiedade, o resultado da instrução contraditoria, confiando toda a gente que neste caso, que tanto ruido provocou, a Justiça seja feita á margem de todas as paixões, distinguindo-se as responsabilidades, castigando-se os criminosos, e pondo-se em liberdade os inocentes.

Os nomes honrados dos Juizes que interveem no caso, a ponderação e a integridade de caracter do sr. dr. Vasco Borges, Juiz presidente — são garantia suficiente de que a Justiça será superiormente exercida, conforme o deseja a opinião publica.

VISITAS OFICIAIS

O sr. ministro da Guerra esteve hoje, durante a tarde, visitando as oficinas gerais do material de engenharia, a Belem.

Aguardavam-no numerosos oficiais, entre eles delegados das unidades da guarnição de Lisboa e os srs. generais Domingos de Oliveira, Amilcar Mota, Roberto Baptista, Chagas Parreira e Ernesto Sampaio.

UM ROMANCE

Mata Hari

«que foi fuzilada»

durante a Grande Guerra está viva?

Por nos parecer que oferece interesse, embora «o romance» transpareça evidentemente, inserimos o seguinte telegrama, que recebemos de uma agencia telegrafica:

PARIS, 4.—Tem apaixonado a opinião publica o misterio que está envolvendo o aparecimento daquela rapariga que por uns pescadores foi encontrada na praia de Montaliret, desmaiada, e que, após o ter recuperado os sentidos, declarou chamar-se Gloria Alister, ser natural da Australia, e encontrar-se ali em consequencia de ter caído á agua de bordo do vapor inglês «Eagle», que tinha partido de New-Castle para Changai, tendo-se produzido o incidente á passagem do vapor junto da costa francesa, acontecimento que os jornais já relataram.

Semelhante versão, porém, não parece ter contentado as autoridades, que do facto tiveram conhecimento, e agora, segundo informações dos circulos autorizados, a policia julga que a «naufragada» não é, como ela diz, Gloria Alister, nem tão pouco australiana, mas sim Benita Adanson, de origem letona, e muito simplesmente evadida do presidio militar de Ha, onde se encontrava reclusa, por vadiagem.

Ha, contudo, quem afirme que a verdadeira personalidade da misteriosa «naufragada» é pura e simplesmente a fascinante mulher holandesa bailarina e espia, Mata Hari, condenada á morte em 1918 e «fuzilada» nos fossos da fortaleza de Vincennes.

Apesar das testemunhas presenciais, a execução teria sido uma farça, pois Mata Hari obtivera a suspensão da pena, tendo-se em consideração as informações por ela prestadas, e assim o fusilamento constituira uma verdadeira representação, e neste caso ela teria recolhido a uma prisão militar, possivelmente ao forte de Ha.

Admitindo que a mulher encontrada na praia tenha vindo daquela prisão, situada nos arredores de Bordeus, e atendendo á informação cedida pelo consulado da Letonia, que se ocupou do assunto, e que elucida não ser a aventureira conhecida no ponto, donde a policia suspeitava que fôsse, e ainda a que não parece natural que num presidio militar estivesse uma mulher detida, sómente pelo crime de vadiagem, ha que reconhecer que a segunda versão sendo verosimil, pode muito bem justapor-se á verdade.

E', pois, de acreditar que a sua fuga teria sido preparada por amigos poderosos, mas por qualquer contrariedade imprevista, sobreveio um erro no ultimo minuto, mas a mulher não querendo perder a oportunidade, tentaria, em ultimo recurso, alcançar a nado, um navio salvador, mas as fôrças traíram-na e a fugitiva voltou ás costas francesas.

Será a desconhecida a celebre espia? — Ou afirmações feitas a tal respeito não passam de boatos tendenciosos?

A julgar pelas afirmativas dos circulos oficiais, não deve existir a menor duvida que Mata Hari foi varada pelas balas do pelotão executor, que vingou a França das traições cometidas pela espia. — (L.)

O CASO DE QUELUZ

O PEQUENO MARÇANO

foi vitima dum desastre

O caso da morte do infeliz marçano Antonio Caetano Ferreira Martins, a que ontem nos referimos, ficou hoje esclarecido, pelas conclusões a que chegaram os peritos que procederam á autopsia do cadaver.

Verifica-se, deste modo, que não houve crime. Os srs. drs. Nunes Claro e Borges de Almeida, que realizaram a autopsia, na presença das autoridades judiciais da camara de Sintra, começaram por observar que nem a gravata, nem o colarinho, nem os sapatos da vitima mostravam indicios de luta.

O pobre marçano morreu em consequencia duma fractura na base do craneo. Supõe-se que teria subido ao moinho pela escada interior, caindo desastradamente e morrendo em resultado da queda. O cadaver não apresentava escoriações, e muito menos vestigios de estrangulamento, como se chegou a dizer.

No entanto, as investigações prosseguem. O marçano Francisco Rodrigues Macedo, que continúa preso na cadeia de Sintra, deve ser posto em liberdade ámanhã ou depois, por se provar que não tem nada com a morte do seu infeliz colega e amigo.

A' autopsia assistiram, além de muitos populares, o cabo Simões, da policia de Sintra, a quem foram confiadas as investigações, e o patrão da vitima, sr. Jorge da Silva Neves.

O trabalho dos peritos demorou cerca duma hora. O cadaver, que estava insepulto havia 36 horas, começava a ter sinais evidentes de decomposição.

EM DEZANOVE DIAS!

O "CONDE ZEPPELIN"

concluiu esta manhã a volta ao Mundo

FRIEDRICHSHAFEN, 4.—O "Graf Zeppelin„ aterrou ás 8,48, tendo passado ás 2,25 sobre Limoges, ás 5,20 sobre Dijon e ás 7 sobre Bâle. — (H.)

Está terminada a viagem de circunavegação aerea, a primeira que fez em condições sérias, sem soluções de continuidade nem percalços graves. A "performance„ do "Graf Zeppelin„, nitida, brilhantissima, vai marcar na historia da aviação mundial.

As consequencias scientificas e praticas deste admiravel vôo serão profundas e pronunciam já o estabelecimento de carreiras aereas, entre a Europa e a America, por meio do dirigivel. O dr. Eckner, de quem se pode dizer que tem o instinto de voar como as aves, possui tanta confiança no "Graff Zeppelin" que, nesta ultima "etape", entregou o comando ao seu imediato, ficando em Nova York, ainda que um pouco aborrecido, dizem os telegramas.

A esta hora Eckner deve estar tratando com os americanos do estabelecimento de carreiras sobre o Atlantico. A viagem do "Graff Zeppelin„ demorou 19 dias, incluindo paragens, como se vê pelo mapa, que publicamos:

	Hora europeia
15 DE AGOSTO: Partida de Friedrichsfen..	4,35
19 DE AGOSTO: Chegada a Toquio	12,27
23 DE AGOSTO: Partida de Toquio	7,13
26 DE AGOSTO: Chegada a Los Angeles	13,40
27 DE AGOSTO: Partida de Los Angeles	9,14
29 DE AGOSTO: Chegada a Lakehurst	12,13
1 DE SETEMBRO: Partida de Lakehurst.....	13,18
4 DE SETEMBRO: Chegada a Friedrichsfen..	8,28

A esta hora, na Alemanha, deve haver um louco e justificado entusiasmo. Eckner triunfou desta sua formidavel façanha, não só pela sua audacia, mas, sobretudo, pela sua espantosa sciencia, cobrindo assim, de imperecivel gloria, a aviação alemã.

ARTUR COSTA

Faleceu ontem o dedicado republicano sr. Artur Costa, pai do advogado sr. dr. Alvaro Costa e irmão do antigo presidente do Ministerio sr. dr. Afonso Costa.

O extinto desempenhou, entre outras, as funções de secretario particular e chefe de gabinete de seu irmão, acompanhou este politicamente com a maior dedicação.

O funeral do sr. Artur Costa, que hoje se realizou, constituiu uma significativa manifestação de pezar.

O *Diario de Lisboa* apresenta as suas condolencias á familia do extinto.